

OPINIÃO

Por que as equipes de RH devem se preocupar com a robótica?

Lotte Sodemann Sørensen (*)

Eu cresci entre grandes máquinas de produção. Meu pai era gerente de uma grande cervejaria na Dinamarca e, ao longo da minha infância, testemunhei em primeira mão como os funcionários tinham que realizar trabalhos manuais árduos que causavam desgaste físico aos seus corpos.

O risco de se machucar sempre existiu e vi como os robôs, quando começaram a ser introduzidos, criaram um local de trabalho mais produtivo, com melhores condições, segurança e maiores possibilidades de crescimento.

Hoje, a automação robótica está em um nível totalmente diferente, com a tecnologia continuando a se desenvolver em um ritmo incrível. Especialmente em grandes empresas de manufatura, a automação está agora difundida e é parte essencial dos processos de produção. Mas, para muitos profissionais de RH, a robótica ainda é um território novo, rodeado de mistérios e até preconceitos. O que é uma pena, pois há muitas maneiras pelas quais os robôs podem ajudar as empresas a criarem um local de trabalho melhor e a manter e atrair talentos.

Como profissionais de RH, precisamos reconhecer essa tecnologia, porque as lacunas de mão-de-obra e habilidades são um enorme desafio para a maioria de nós e a robótica pode ajudar a solucionar esse problema.

Deixe seu time crescer

A maioria das equipes de RH está ciente de que a automação robótica pode ajudar a complementar sua força de trabalho, e está provado que uma melhor produtividade pode ser alcançada com a adoção da automação, ao mesmo tempo em que ela fornece produtos uniformes e de alta qualidade. A maioria também sabe que os robôs são ideais para realizar tarefas que ninguém realmente quer – ou deveria – fazer. Na Universal Robots, muitas vezes nos referimos a elas como uma triade – as tarefas monótonas, sujas e perigosas – e ao automatizá-las você pode aumentar a segurança do trabalhador e reduzir lesões físicas.

Mas investir em tecnologia também é fundamental para um local de trabalho ser visto como atraente. Investir em tecnologia não só aprimora o desenvolvimento dos trabalhadores, mas também melhora a reputação da empresa como marca empregadora. Isso é especialmente verdadeiro para os trabalhadores mais jovens, muitos dos quais precisam ser convencidos de que os empregos na indústria são seguros, gratificantes e ricos em oportunidades de desenvolvimento e evolução profissional.

A adoção de estratégias como cross-training, disponibilização de programas de desenvolvimento e planejamento de carreira, aliados à atualização das tecnologias e maquinário, pode melhorar as habilidades dos funcionários. A integração entre tecnologia, auto-

mação e digitalização na produção torna os empregos mais engajantes e mentalmente estimulantes. Manter a produção atualizada com as novas tecnologias, bem como incentivar os funcionários a se familiarizarem com essas tecnologias e tendências, é uma ótima maneira de manter um local de trabalho mais atrativo.

A (diminuição da) força de trabalho do futuro

Os fabricantes de todo o mundo estão enfrentando sérios problemas relacionados à atração de mão de obra qualificada. Nesse sentido, é previsto que a indústria de manufatura dos EUA tenha 2,1 milhões de empregos não preenchidos em 2030. Mais de 80% dos fabricantes chineses enfrentaram escassez de mão-de-obra no ano passado e, no Japão, Coreia e Europa Ocidental, o desenvolvimento demográfico trará uma enorme escassez de trabalhadores. Em todos esses países, a falta de mão-de-obra é real e está se agravando.

Ao mesmo tempo, a nossa força de trabalho está envelhecendo, o que torna fundamental encontrar formas de atrair e reter trabalhadores seniores, com todos os seus importantes conhecimentos e competências.

Para envolver de maneira eficaz os trabalhadores efetivos, é importante oferecer e destacar o desenvolvimento contínuo de competências e oportunidades de formação. Isso os mantém atualizados com as tendências e tecnologias da indústria, trazendo motivação e aproveitando sua vasta experiência para o crescimento da empresa.

Ao mesmo tempo, adaptar o local de trabalho para acomodar as necessidades físicas relacionadas à idade, reduzindo tarefas extenuantes, por exemplo, por meio da implementação de robôs colaborativos, também garantirá um ambiente acolhedor e aumentará a contribuição dos profissionais mais velhos. Um exemplo disto é a empresa francesa Carbody, na qual um operador afetado por anos de trabalho árduo conseguiu manter o seu emprego, na medida em que foi facilitado pelos cobots que passaram a lidar com as suas tarefas mais cansativas. E na nossa unidade de produção da Universal Robots em Odense, na Dinamarca, os nossos cobots já são parte essencial da produção e da rotina dos meus colegas.

Em resumo, embora os robôs nas fábricas possam não parecer relevantes para os profissionais de RH, eles certamente são. Eles oferecem grandes oportunidades para as empresas não só aumentarem a produtividade e a qualidade, mas também criarem locais de trabalho mais seguros, gratificantes e melhores para os seus funcionários.

Portanto, minha mensagem aos colegas líderes de RH é esta: abracem as novas tecnologias para o planejamento estratégico da força de trabalho. O futuro do trabalho exige inovação e é nossa função liderar esse processo.

(*) **Vice-presidente de Recursos Humanos da Universal Robots na América do Sul, empresa dinamarquesa líder na produção de braços robóticos industriais colaborativos.**

Lixo espacial é um problema cada vez mais sério

A Scientific American é uma das mais importantes revistas de divulgação científica de todo mundo e publicou em sua edição de maio uma interessante e preocupante matéria sobre lixo espacial.

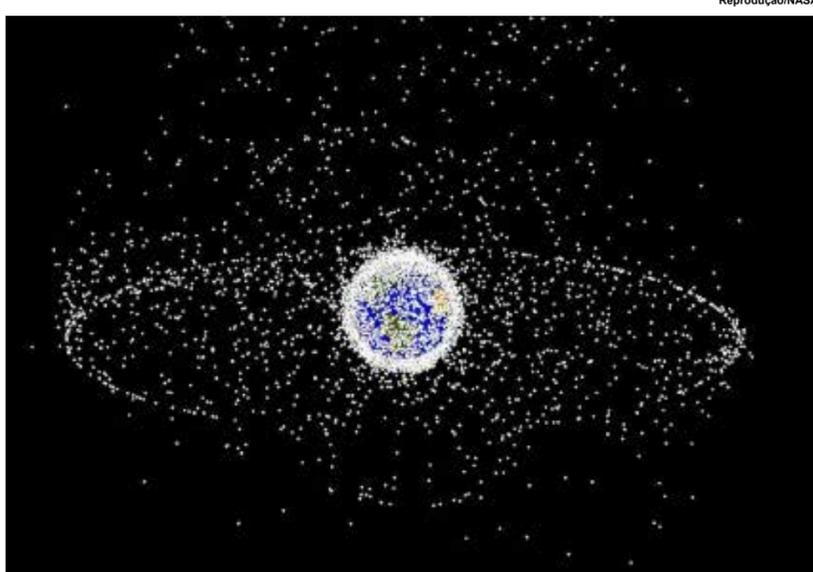
Vivaldo José Breternitz (*)

Segundo a publicação, a Força Aérea americana monitora mais de 25 mil peças de lixo espacial maiores que dez centímetros que giram em órbita da Terra; o peso total desse material está ao redor de nove mil toneladas. Essa montanha de metal move-se a uma velocidade de aproximadamente 10 quilômetros por segundo, ou mais de 22.000 quilômetros por hora.

Peças menores de lixo rotineiramente atingem satélites, gerando prejuízos da ordem de US\$ 100 milhões por ano, especialmente em função de paralisação de serviços. Esses números tendem a aumentar à medida em que cresce o número de satélites que vem sendo lançados e ao fato de cada colisão gerar mais lixo. Ainda não aconteceram perdas totais de satélites devido a essas colisões, mas a probabilidade de que elas aconteçam segue crescendo.

Já foram registrados casos de queda de restos de satélites sobre áreas habitadas, causando prejuízos, embora pequenos. Não se tem notícia de pessoas mortas ou feridas por esses restos, mas um estudo de 2022 publicado pela revista Nature Astronomy, diz que as chances de que isso aconteça crescem 10% a cada ano.

Há um tratado assinado em 1967, o Outer Space Treaty, que prevê que os países são responsáveis por danos causados por lixo



Reprodução/NASA

originário de naves e satélites que tenham lançado. Esse tratado, porém, foi celebrado quando vivíamos uma realidade totalmente diferente da atual, inclusive sem a presença de empresas privadas participando da exploração do espaço.

Neste momento, quase 10 mil satélites orbitam a Terra, contra 6.500 há três anos. Desses 10 mil, cerca de 6 mil foram lançados pela Starlink, do bilionário

Elon Musk, que pretende ter 42 mil satélites em operação; tudo isso aumenta as probabilidades de colisões, o que traz a necessidade de melhores regras para evitar que poluamos a órbita da Terra da mesma forma que estamos poluindo a própria Terra.

(*) **Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor da FATEC SP, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntiz@gmail.com.**

Quatro dicas para uma startup impactar o ecossistema de atuação

Analisar as ações de uma startup é fundamental para entender como as atividades afetam o ambiente e como podem melhorar o seu desempenho de forma contínua. Atualmente, muitas tomadas de decisões em relação a fundos de investimentos são voltadas para pautas sustentáveis. Portanto, uma empresa nascente precisa estar alinhada com este tipo de impacto e entregar números consistentes sobre o tema.

O primeiro passo é fazer uma autoavaliação. Com isso, o empreendedor pode desenvolver uma compreensão mais profunda e trabalhar para maximizar os resultados positivos. Veja a seguir outros aspectos fundamentais.

Pautas atuais

É preciso avaliar se a entrega da solução está ou não dentro das pautas atuais referentes ao Instituto de Desenvolvimento Sustentável (IDS) e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Se a resposta for sim, é necessário que os investidores e parceiros saibam de que forma isso é aplicado. As referências precisam estar condizentes ao posicionamento da empresa inovadora. Diante disso, identifique quais são os principais aspectos do ecossistema que a startup afeta, incluindo questões ambientais, sociais e econômicas. Em seguida, defina indicadores específicos que ajudem a medir os desdobramentos nessas áreas.



Carolina Gilberti, CEO da Mubius WomenTech Ventures.

Métricas

Reúna dados relevantes para os indicadores definidos. Isso pode envolver a implementação de sistemas de monitora-

mento interno, a realização de pesquisas junto aos stakeholders e o uso de dados de terceiros. Após coletar as informações, analise tudo para entender o impacto atual da startup no ecossistema de atuação. Identifique tendências, áreas de sucesso e setores que precisam de melhorias. É importante que a comunicação da companhia vá ao encontro das entregas e que seja, de fato, efetiva para não ficar apenas no discurso.

Áreas de atenção

Com base na análise dos dados, identifique como a startup pode melhorar, o que inclui ajustes nas operações, no desenvolvimento de novas iniciativas ou nas parcerias estratégicas. Se a solução não estiver em sintonia com a tese de impacto, é preciso mudar a rota em relação ao produto, mantendo o argumento. Lembrando que sócios, parceiros e stakeholders devem estar alinhados com o discurso e a entrega da startup.

Avaliação

O impacto da startup no ecossistema é dinâmico e pode mudar ao longo do tempo. Portanto, é importante realizar avaliações periódicas para acompanhar o progresso, fazer mudanças conforme o necessário e garantir que a companhia esteja avançando em direção aos seus objetivos.

(Fonte: Carolina Gilberti, CEO da Mubius WomenTech Ventures, primeira WomenTech do Brasil. – mubiusventures@nbpress.com.br.)

News @ TI

Avanço da RS Serviços no segmento de facilities marca a sua participação na 11ª Expo InfraFM

Conjugar o uso de novas tecnologias como Inteligência Artificial e soluções de reconhecimento facial com um programa intensivo de treinamento de profissionais é um dos diferenciais da RS Serviços, que têm contribuído para o expressivo

crescimento da empresa no setor de facilities management. E é isso que ela mostra durante a 11ª Expo InfraFM, feira e congresso de Facility, Property e Workplace Management, realizada no Expo Center Norte, nos dias 4 e 5 de junho. Com uma trajetória reconhecida por clientes dos mais diversos segmentos, a RS Serviços registra um ritmo acelerado de crescimento, conta hoje com 1.350 clientes ativos e mais de 9.000 colaboradores (https://www.rsterceirizacao.com.br/).

ricardosouza@netjen.com.br